

Peças autorais, criações próprias e móveis que carregam décadas de memória mostram a força do design produzido na capital

POR ISABELA COSTA*

A arquitetura da capital federal nasceu marcada pelo traço moderno, pelas formas geométricas e pela relação entre espaço, arte e paisagem. Décadas depois, esse legado também aparece no design de interiores, em peças que reinterpretam características da cidade e ajudam a construir novas narrativas. Na CasaCor Brasília 2026, ambientes de diferentes propostas incorporam o mobiliário produzido por profissionais brasileiros como parte fundamental de seus projetos.

No ambiente Entre, assinado por Alex Claver e Wilker Medeiros, do Studio 2 Arquitetura, essa relação aparece na combinação entre arte, arquitetura e design. O espaço reúne planos suspensos, parede cinética, pedras naturais, texturas e mobiliário, além de obras de artistas como Di Cavalcanti, Alfredo Volpi, Vik Muniz e Siron Franco.

Para Alex Claver, a escolha de peças de Felipe Zorzeto e Samuel Lamas não ocorreu apenas pela origem brasileira dos profissionais. A intenção foi levar para o ambiente parte da produção contemporânea da cidade. "Mais do que trazer peças produzidas em Brasília, buscamos trazer para o ambiente uma parte da identidade e da produção contemporânea da cidade", explica.

Segundo o arquiteto, Brasília possui uma trajetória diretamente ligada à arquitetura e ao design, mas a produção atual não precisa permanecer presa às referências do passado. O interesse está, justamente, na maneira como novos profissionais reinterpretam esse legado. "É uma produção que olha para a história da cidade, mas não fica presa a ela", afirma Alex.

A presença desses móveis reforça a proposta central do Entre, que aproxima arquitetura, arte e o fazer manual. As peças não foram pensadas apenas como complementos do projeto, mas como objetos capazes de adquirir presença própria. "As peças participam da composição como objetos com presença própria, quase escultóricos, mas sem perder a função e o conforto", destaca o arquiteto.

Peças que nascem do próprio projeto

No ambiente Alma Brasileira, assinado por Daiana Pontes, o mobiliário autoral aparece de outra maneira. A arquiteta criou duas mesas em quartzito para o espaço, concebido como um convite à desaceleração, à convivência e à reconexão. O material, com



Entre memória e inovação

Equilíbrio

A ergonomia é a ciência que adapta o trabalho, os objetos e o ambiente às características físicas e mentais do ser humano, garantindo conforto, segurança e eficiência

veios marcados e irregularidades naturais, assume papel de destaque na composição.

A escolha do quartzito acompanha a proposta de aproximar o visitante de elementos naturais e de referências brasileiras. Para Daiana, as imperfeições da pedra ajudam a revelar a matéria em sua forma mais espontânea. "O quartzito rústico surge como uma fusão de rocha e barro, revelando veios expressivos e irregularidades que celebram a brasilidade e o cuidado do feito à mão", define.

A relação entre beleza e uso está no centro do processo criativo da arquiteta. Uma das peças foi desenvolvida inicialmente para a residência de um casal e precisou se conectar a um móvel que já existia no

espaço. A partir desse desafio, a **ergonomia** passou a orientar a concepção. "Acredito que a função venha sempre em primeiro lugar, enquanto estética e ergonomia caminham juntas", afirma Daiana.

A escolha por desenvolver peças próprias também reforça a ideia de que o mobiliário pode ultrapassar o papel de objeto decorativo. Para Daiana, uma peça autoral é capaz de registrar escolhas, memórias e processos. "Um mobiliário assinado carrega memórias e conta histórias", resume a arquiteta, que coloca a funcionalidade como ponto de partida para a criação.

Conforto e natureza

No Benessere, espaço de spa e academia assinado por Lisi Sandri, o mobiliário de Ismael Ricardo segue uma direção diferente, mas mantém a preocupação com a experiência de quem ocupa o ambiente. O projeto combina atividade física, relaxamento e autocuidado a partir de princípios da biofilia e do design sustentável.

A escolha das peças considerou justamente a neces-